

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA  
CURSO DE EXTENSÃO AÇÃO ESCOLA DA TERRA - MARANHÃO  
MARIA DO AMPARO FERNANDES DA SILVA  
SILVETE LUCENA MOTA LIMA  
VANILDO DE ARAUJO MARTINS

**PROJETO CULTURA E SABERES POPULARES**

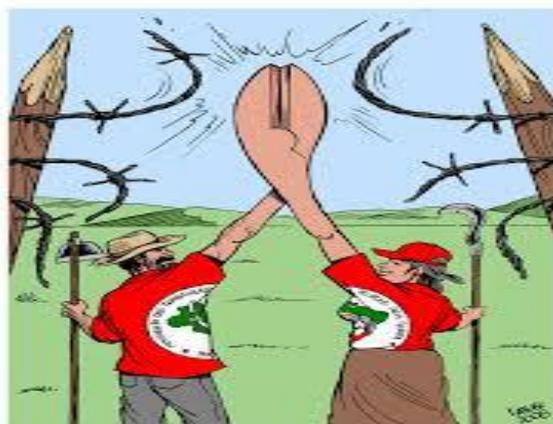


FERNANDO FALCÃO – MA

2016

MARIA DO AMPARO FERNANDES DA SILVA  
SILVETE LUCENA MOTA LIMA  
VANILDO DE ARAUJO MARTINS

**PROJETO CULTURA E SABERES POPULARES**



Trabalho de Conclusão do Curso de Extensão Ação  
Escola da Terra com orientação do Professor  
Wendell Emanuel Brito de Sousa  
Tutora: Leiza de Almeida dos Santos.

FERNANDO FALCÃO – MA

2016

## SUMÁRIO

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>Justificativa .....</b>	<b>2</b>
<b>Objetivo Geral .....</b>	<b>4</b>
<b>Objetivos Específicos .....</b>	<b>5</b>
<b>Desenvolvimento .....</b>	<b>6</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>8</b>
<b>Avaliação .....</b>	<b>9</b>
<b>Referências .....</b>	<b>10</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>15</b>

## INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão do Curso de Extensão Ação Escola da Terra- Maranhão, tem como objetivo mostrar a necessidade da valorização e preservação da cultura e saberes populares, vinculada ao trabalho camponês e a Educação do Campo; tendo consciência da realidade local através da herança social e cultural da comunidade percebida por meio das tradições e saberes populares.

Para a implantação do projeto Cultura e Saberes Populares foi elaborado um questionário para entrevistar os alunos da EMEB. Vicente Jovem no Povoado Caitetus-Fernando Falcão-MA; sobre o que os pais desses alunos sabem fazer, gostam de fazer e como podem ensinar seus saberes e manifestar suas culturas.

A pesquisa é uma abordagem que representa de maneira melhor e autêntica as memórias, as experiências, a sobrevivência e os valores do povo de Caitetus. Estabelecendo uma referência entre a preservação e valorização da cultura e saberes populares, pelos processos que constituem o acervo das qualidades, da identidade cultural, das tradições, das crenças e culinária de uma sociedade; sendo revelada a todos, para análise de costumes do passado e construção de um futuro melhor; em que o respeito à cultura seja igualitário, e exemplo de cidadania, independente do lugar onde os grupos de pessoas vivem e trabalham.

O projeto **Cultura e Saberes Populares** é uma estratégia constituída para garantir a valorização e a preservação da cultura e saberes populares da mulher e homem do campo Surgida como objeto de pesquisa, entrevistando os alunos da EMEB. Vicente Jovem; questionando o que os pais desses alunos sabem fazer, gostam de fazer e como podem ensinar seus saberes de acordo com suas tradições e atividades do campo.

No entanto, cabe ressaltar que, ao longo do desenvolvimento do projeto desenvolvimento do projeto, nosso objetivo foi combater o preconceito e à discriminação, e, o apoio da comunidade escolar à cultura e saberes populares do povo do campo, lavradores (as), fazedores (as) de farinha da mandioca, quebradeiras de coco babaçu e dos que produzem instrumentos como jacá, quibane, cofo e abano, buscando um comportamento recíproco e contínuo nas relações e interações sociais. Assim também, como a preservação e a valorização dos saberes tradicionais, que podem ser inseridos, na metodologia e prática pedagógica do ensino-aprendizagem, na EMEB. Vicente Jovem.

## **JUSTIFICATIVA**

Atualmente vivemos em uma sociedade na amplitude do conhecimento, em que os processos econômicos, tecnológicos, sociais, políticos e culturais, que contribuem para o exercício da cidadania, desde que sejam usados sem abusar da liberdade, isto é, com moderação. Pois, as transformações dos espaços, dos hábitos de vida de uma comunidade no decorrer da história podem ser tão bruscas, que ganham outras dimensões e características na vida sociocultural, de maneira que as tradições, os saberes populares, os costumes, a cultura em geral, torna-se esquecida, considerada ruim ou antiquada, e tem como objetivo distinguir as práticas da cultura da elite dominante das práticas dos agentes de cultura popular.

Diante dessas transformações da humanidade, de suas atividades e do incremento da cultura de massa e indústria cultural, o projeto Cultura e Saberes Populares têm o interesse de despertar para a preservação e valorização das atividades do homem do campo; suas tradições, crenças, valores éticos, culinárias e saberes populares. Articulado de maneira mútua as relações e interações sociais, com transmissão dos valores e saberes culturais, fazendo registros escritos, de maneira concreta, não só na memória das gerações dos “fazedores” de farinha da mandioca, das quebradeiras de coco babaçu, dos que fazem instrumentos como cofo, jacá, quibane, abano, etc. Porque segundo (Moraes, 2000, p.98), grande parte dos saberes e da cultura popular são transmitidos via oralidade, uma vez que não há registros escritos dos mesmos.

O projeto Cultura e Saberes Populares na perspectiva de preservar e valorizar a cultura e saberes populares da comunidade de Caitetus através da valorização desses saberes em ambiência escolar visa promover a diversidade social e educacional da região, além disso, busca uma relação e interação sociocultural entre comunidade escolar e a família dos educandos. Na tentativa de garantir aos homens e mulheres do campo, visibilidade.

Na concepção de Émile Durkheim (1858-1917), a sociedade resulta da combinação das consciências individuais, tende à integração e se organiza pelas normas e costumes. Tendo em vista essa concepção, uma maneira que assegura a preservação, integração e a valorização da cultura e saber popular é a troca mútua de saberes entre comunidade escolar e comunidade em geral, incrementando técnicas e realizando ações , por meio de visitas às casas, conversas e oficinas de saberes populares, que conscientize o homem do campo do seu

direito de manifestar cultura, caracterizadas por experiências próprias no e do campo.

Com a preservação e valorização da cultura e saberes populares esse projeto promove a consciência da realidade e do respeito a identidade cultural, pois a manifestação de culturas e saberes compartilhados entre comunidade em geral e comunidade escolar do Povoado Caitetus e região, favorecem o processo de preservação e educação de modo cooperativo, encontrando soluções para a sociedade ter a vivência de exercer cidadania.

A lei e a defesa das manifestações da cultura popular, depois de décadas, com as manifestações culturais populares incorporadas à realidade social e de movimentos que lutavam pela conquista do reconhecimento de valores e saberes que não tiveram origem nas classes dominantes, a Constituição Federal, em seus artigos 215 e 216, explicita a defesa da cultura popular pela legislação.

*Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.*

*§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.*

*§ 2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.[...]*

*Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem.*

Portanto, tendo a consciência, de que a Educação do Campo prioriza o povo camponês, o trabalhador (a) rural, aquele (a) cuja identidade é proferida como de origem, de tradição, de talento, de orgulho, de vocação, e de opção ou negócio. Uma das melhores formas de valorizar e preservar as atividades do homem do campo; sua cultura e saberes populares, é dando oportunidade para manifestar e mostrar seus saberes, no processo de ensino-aprendizagem dos próprios filhos, abrindo espaço para a diversidade sociocultural e educacional, buscando conscientizar nossas individualidades e desenvolver a produção das consciências coletivas menos etnocêntricas de maneira combinada, associada e respeitando os direitos humanos.

## **OBJETIVO GERAL**

\* Realizar ação que valorize, preserve e compartilhe a cultura e saberes populares da

comunidade no Povoado Caitetus, Fernando Falcão - MA; tornando-a consciente do direito à cultura no campo e para o campo na comunidade escolar EMEB. Vicente Jovem.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- \* Identificar os alunos que têm saberes da tradição de suas famílias.
- \* Pesquisar e registrar momentos dos trabalhadores rurais fazendo suas atividades cotidianas;
- \* Valorizar a cultura e saberes populares dos trabalhadores rurais;
- \* Garantir a preservação das tradições dos pais de alunos da EMEB. Vicente Jovem e comunidade em geral através de atividades;
- \* Difundir as manifestações culturais locais, por meio de datas comemorativas enfatizadas na prática pedagógica da escola;
- \* Traçar metas que mobilizem as pessoas para contar histórias da sua experiência sociocultural;
- \* Promover oficinas de saberes populares, com troca mútua de conhecimento;

### **DESENVOLVIMENTO**

Como o corpo docente da escola do Povoado Caitetus sabe que o povo caitetuense é formado por lavradores e sua economia voltada para a agricultura de subsistência; e de famílias beneficiadas pelos programas de distribuição de renda, como Bolsa Família, que na maioria dos casos é a garantia de permanência dos alunos de famílias baixa renda na escola e financiamentos para a agricultura familiar como o PRONAF. A escola por meio de práticas pedagógicas, busca reconhecer e preservar a cultura e saber popular fazendo valer a participação das famílias na escola e o sucesso nos estudos agregando qualificação profissional, ingresso no mercado de trabalho, tentando desraizar algumas tendências pertencentes à Educação Rural.

Essa metodologia e pedagogia da escola EMB. Vicente Jovem fez com que a comunidade escolar e comunidade em geral fiquem interagindo e integrando-se para transmissão dos valores, saberes e culturas populares por meio de oficinas dos fazedores de instrumentos como cofo, jacá, quibane, abano, esteiras, etc. Pois, além de preservar, valorizar e reconhecer esses saberes populares representaram o momento em sairmos do comodismo

e partirmos para aulas de trocas mútuas de conhecimentos, buscando garantir uma aprendizagem mais democrática e dinâmica.



**Fig. 1.** *Início da oficina dos fazedores de instrumentos com a palha do coco babaçu na EMEB. Vicente Jovem, Caitetus; Fernando Falcão-MA.*



**Fig. 2.** *Alunas da 8ª série e diretor da escola EMEB. Vicente Jovem, fazendo esteira, Caitetus, Fernando Falcão-MA.*



**Fig. 3.** Fazedor de esteira ensinando aluno do 7º ano da EMEB. Vicente Jovem, Caitetus; Fernando Falcão-MA.



**Fig. 4.** Fazedora de instrumentos com palha da palmeira do babaçu e alunos da escola EMEB. Vicente Jovem; Caitetus, Fernando Falcão, fazendo processo para iniciar o tecido dos instrumentos.



**Fig. 5.** Aluno da 8ª série fechando cofo na escola EMEB. Vicente Jovem, Caitetus, Fernando Falcão-MA.



**Fig. 6.** *Trabalhador camponês e aluno do 7º ano da escola EMEB. Vicente Jovem, com esteira concluída por eles dois juntos.*

O desenvolvimento do projeto possibilitou conduzir atividades pedagógicas que superam as aulas limitadas entre quatro paredes, permitindo a construção de espaços diferenciados e um ensino-aprendizagem mais dinâmico, transmitindo conhecimentos dos sujeitos do campo, oportunizando a ligação entre escola e comunidade, com desenvolvimento de pesquisa de campo e visitas as casas e espaço de trabalho do povo camponês, fazendo registros escritos e na memória cultural.



**Fig. 7.** *Trabalhador rural tirando mandioca de molho, Bacuri Velho; Fernando Falcão-MA*



**Fig. 8.** *Quebradeira de coco babaçu, Bacuri Velho; Fernando Falcão-MA.*

As práticas dos saberes e os valores culturais dos trabalhadores rurais foram incorporados no ato de inclusão e produção de conhecimentos coletivos, respeitando suas particularidades e diversidades socioculturais, como dos fazedores de farinha da mandioca, que fazem troca de dias de serviço para realização das tarefas, exemplos de coletividade e cooperação levados para sala de aula, sempre com finalidade educativa e formação de uma sociedade menos individualista.



**Fig. 9.** *Trabalho coletivo no processo de descascação da mandioca, entre trabalhadores camponeses, Bacuri Velho; Fernando Falcão-MA.*



**Fig. 10.** Bolo de massa de mandioca assado no forno de torrar farinha, ( *mané de puba* ), casa de farinha em Caitetus; Fernando Falcão-MA.

Logo, tendo em vista a valorização, preservação e o reconhecimento das atividades dos sujeitos do campo o projeto Cultura e Saberes Populares foi desenvolvido fazendo rodas de conversas, visitas às casas e oficinas dos saberes do povo do campo de Caitetus e região. Sempre observando as relações e modo de vida dos trabalhadores rurais e suas peculiaridades, desde os fazedores de jacá, cofo, quibane, abano e esteira, à necessidade desses instrumentos para os fazedores de farinha, quebradeiras de coco babaçu e trabalhadores da roça em geral.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através desse projeto constatou-se que, a valorização e a preservação da cultura e saberes populares, corresponde ao esforço, experiências, valores e atividades do povo do campo, que estão em constante evolução, juntamente com as práticas pedagógicas da própria escola já vinculadas no processo educacional da Educação do Campo.

Uma contribuição que agrega de maneira mais ampla o desenvolvimento sociocultural com os cidadãos é o que os leva a consciência da realidade, vindo assumir e manifestar suas culturas e saberes populares, estabelecendo uma relação e interação dos familiares com a escola que seus filhos estão estudando, para que um determinado grupo social e étnico não venha sofrer alguma discriminação e preconceito como um deboche ou menoscabo. Pois,

Durkheim os concebe formando uma realidade distinta: a sociedade.

[...] a sociedade não é simples soma de indivíduos, e sim sistema formado pela sua associação, que representa uma realidade específica com seus caracteres próprios. Sem dúvida, nada se pode produzir de coletivo se as consciências particulares não existirem; mas esta condição necessária não é suficiente. É preciso ainda que as consciências estejam associadas, combinadas, e combinadas de determinada maneira; é desta combinação que resulta a vida social e, por conseguinte, é esta combinação que a explica (1990.p.90).

O registro em fotos dos saberes e atividades diárias dos (as) produtores (as) rurais, também fortalecem o acervo que preserva e ao mesmo instante valoriza a cultura popular no decorrer das transformações do espaço e no tempo, diversificando a memória cultural da comunidade de pais de alunos da EMEB. Vicente Jovem no Povoado Caitetus e região

Consideramos que, do ponto de vista de interação, integração, transmissão, combinação e valorização de culturas e saberes, a pretensão do presente trabalho sempre esteve centralizada na consciência da realidade econômica, histórica, sociocultural, individual, combinadas e diferentes das pessoas que contribuem para o exercício da cidadania, vivendo e trabalhando na região do Povoado Caitetus Fernando Falcão-MA. Fazendo valer o dito: de que não existe saber e cultura necessariamente boa ou ruim, melhor ou pior, mas que são apenas diferentes; instrumentos vitais para a formação de uma sociedade com mais diversidade sociocultural, justa e igualitária em deveres e direitos.

## **AValiação**

A avaliação do projeto Cultura e Saberes Populares seguem dos aspectos de constantes análises, sempre envolvendo professores e alunos, sobre como a sociedade se autodeclara e se manifesta culturalmente.

Através da análise dos debates e visitas nas casas dos familiares de alunos, como foram desenvolvidas e, se agregou maior conhecimento da sociedade em geral dos seus deveres e direitos da própria identidade cultural. Observando as necessidades dos filhos aprenderem algo da tradição de suas famílias.

Também examinando o modelo de como a cultura e saber popular; sendo tema interdisciplinar, foi incorporado na prática pedagógica e metodológica da Escola Municipal de Ensino Básico Vicente Jovem; se obteve um desenvolvimento progressivo e suscetível com comunidade escolar e comunidade em geral.

## **REFERÊNCIAS:**

ARAÚJO, Silva de. **Sociologia: volume único: ensino médio** / Silva Maria Aparecida Bridi, Benilde Lenzi Montim-1. Ed. - São Paulo: Scipione, 2013.

ARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 21. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. 5. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BOSI, Alfredo. **Cultura como tradição**. In. **Cultura brasileira: tradição / contradição**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar / Funarte, 1987.

BRANDÃO, Carlos. **Identidade & Etnia**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília. Senado Federal. 2004.

HALL, S. **A identidade Cultural na pós [Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 14. Ed. São Paulo: Nacional, 1990.

MORAES, Nilson Alves de (orgs.). **Memória, identidade e representação**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

### **Sites:**

< <http://www.cnfcp.gov.br>>.

<<http://www.souagro.com.br>

ANEXO

